

— RUMO AO SUL —

Congresso comprova o fortalecimento da especialidade pelo número expressivo de inscritos, convidados de renome e atualização científica de grande importância

COMITÊS Balanço das ações e eventos realizados em 2016

CARREIRA Residência médica: como estamos?

P&D Pesquisa clínica e a busca pelo protagonismo mundial

RESIDÊNCIA: ONDE ESTAMOS

Os desafios para formar uma geração de profissionais qualificados e em número suficiente para atender às demandas de saúde no País

POR DANIELLA PINA

Reconhecida como a melhor modalidade para a formação de especialistas e porta de entrada para o mercado de trabalho, a residência médica oferece aos novos médicos a oportunidade de vivência prática dentro de instituições de saúde sob a orientação de profissionais experientes.

Segundo dados do Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica (SISCNRM), fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC), em 2015 existiam 54 programas de residência em hematologia e hemoterapia no País, ofertando 162 vagas de R1. Desse total, 58,02% foram ocupadas.

“Vivenciamos, há pouco, um número elevado de vagas ociosas mesmo em grandes centros de referência. O percentual de ocupação vem melhorando, mas é imprescindível ter uma coordenação efetiva e atuante com as esferas governamentais por meio do trabalho conjunto do MEC com as sociedades e associações de especialidades”, analisa a diretora de Comunicação da ABHH, Silvia Magalhães.

De acordo com ela, é preciso um acompanhamento periódico do

percentual de ocupação dos programas de residência, bem como das demandas e diferenças regionais. “O mercado de trabalho para hematoLOGISTAS e hemoterapeutas é muito amplo, mas há uma grande carência de profissionais especializados em algumas regiões do País, como norte, nordeste e centro-oeste.”

Por esse motivo, a divulgação da especialidade e o fornecimento de informações sobre a residência são imprescindíveis para o aumento das vagas ocupadas e para políticas de expansão dos programas de residência. Esses estímulos têm sido uma preocupação constante da Diretoria da ABHH. O tema motivou um seminário, que resultou em uma publicação sobre esse grande desafio: *Maiolino A, Spector N. Challenges for medical residency in Hematology and Transfusion Medicine in Brazil. Ver Bras Hematol Hemoter. 2012;34: 321.* Assim que publicado, o artigo foi bastante comentado e até citado pela revista *Blood*.

Para elaborar um planejamento de ações, os especialistas acreditam ser necessário o conhecimento real do cenário da residência médica, além dos objetivos do projeto no cenário nacional. “Sofremos com o



E AONDE QUEREMOS CHEGAR?



A residência oferece aos novos médicos a oportunidade de vivência prática dentro de instituições de saúde. Acima, o diretor Científico da ABHH, Carmino de Souza



© Aquino • ABHH

atual momento das instâncias regulatórias, por isso é fundamental que o Conselho Federal de Medicina, o Ministério da Educação e a Associação Médica Brasileira, juntamente com a Comissão Nacional de Residência Médica, tenham atuação objetiva e permanente”, opina o diretor Científico da ABHH, Carmino de Souza. Segundo ele, tampouco está claro qual o papel do Ministério da Saúde nesse contexto essencial à formação do jovem médico especialista.

ATRATIVOS E DESAFIOS

A formação completa de um hematologista pode levar até 11 anos, sendo seis de graduação, dois em residência de clínica médica, dois em hematologia e um ano, opcional, em alguma especialidade específica selecionada pelo formando.

As atividades da residência de hematologia e hemoterapia se dividem em unidades de internação (mínimo de 25% da carga horária anual), ambulatorios (mínimo de 20% da

carga horária anual), serviços de urgência e emergência, unidade de terapia intensiva (mínimo de 5% da carga horária anual), hemoterapia (mínimo de 20% da carga horária anual), laboratórios gerais e especializados de citologia/citoquímica, hemostasia, sangue periférico e medula óssea (mínimo de 10% da carga horária anual) e também estágios opcionais em radioterapia, genética médica e unidade de transplante de medula, entre outras.

Na opinião da diretora de Comunicação da ABHH, um bom serviço de residência médica em hematologia e hemoterapia precisa oferecer aos estudantes, principalmente, capacitação no diagnóstico e tratamento das doenças benignas e malignas do sangue, além do domínio da produção hemoterápica e da medicina transfusional. “É necessária uma boa estrutura hospitalar e de hemocentro, além de laboratórios especializados e corpo clínico qualificado”, explica.

De acordo com ela, a residência em hematologia e hemoterapia possui diversos atrativos, sendo o principal a grande variedade de áreas de atuação, desde a assistência, diagnóstico, ensino e pesquisa até a área de transplantes e terapia celular. Por esses motivos, o congresso anual da especialidade (Hemo), organizado pela Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, é o terceiro maior do mundo ocidental.



Apesar da força e atuação da ABHH, a diretora de Comunicação observa que as residências de hematologia e hemoterapia apresentam poucas opções futuras para residentes na área de hemoterapia, havendo, assim, um interesse sempre maior pela onco-hematologia. Por outro lado, embora não existam números finais, a incorporação da terapia celular à prática da especialidade pode estar relacionada ao aumento da procura de estudantes pela área de hematologia e hemoterapia. “A terapia celular é apaixonante, possui grande potencial terapêutico e tem sido objeto de intensa pesquisa”, diz Silvia.

COMO ESTIMULAR NOVOS MÉDICOS?

Na opinião do diretor de Exercício Profissional da ABHH, José F.

Comenalli Marques Jr., apesar de estar crescendo, o contingente de especialistas em hematologia e hemoterapia no Brasil ainda é insuficiente e mal distribuído geograficamente (confira no *box*). “Para aumentar esses números, são precisos estímulos profissionais e financeiros”, diz. Uma das formas de conseguir isso é através do impulso à residência médica pelo maior contato com a hematologia e a hemoterapia durante a graduação nas faculdades de medicina.

“No momento, a Associação trabalha para levar informação e divulgação da especialidade por meio das mídias sociais e por ocasião dos vários eventos educativos que organiza”, diz a diretora de Comunicação. Em 2016, a ABHH iniciou a campanha *Associe-se*, a fim de atrair novos associados e residentes. Também disponibilizou atra-



© Arquivo - ABHH

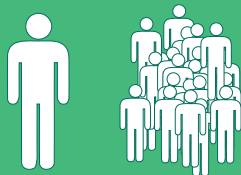
↑
Silvia Magalhães, diretora de Comunicação da ABHH

vés de sua loja virtual todo o conteúdo de aulas de eventos, totalmente grátis para residentes, além de descontos exclusivos nos eventos organizados pela ABHH e apoiados por ela.

PERFIL DO HEMATOLOGISTA E HEMOTERAPEUTA BRASILEIRO

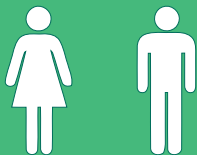
A hematologia e hemoterapia ocupa a 33ª posição no ranking de especialidades com maior número de médicos titulados, sendo 2.348 profissionais

COBERTURA



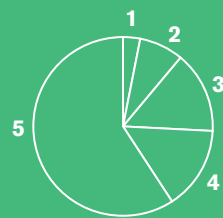
1,17 especialista por 100 mil habitantes

SEXO



60,8% mulheres 39,2% homens

DISTRIBUIÇÃO



- 1 - 3,1% atuam na região norte
- 2 - 8% na região centro-oeste
- 3 - 14,7% na região nordeste
- 4 - 15% na região sul
- 5 - 59,2% na região sudeste

IDADE MÉDIA

46 anos

Dados: Demografia Médica no Brasil 2015 – CFM/Cremesp